

11

Dez/99

ASPECTOS DE BIOSSEGURIDADE PARA PLANTÉIS DE MATRIZES DE CORTE

Fátima Regina Ferreira Jaenisch, Méd. Vet., M.Sc., Embrapa Suínos e Aves

Biosseguridade é a implantação de um conjunto de normas sobre os cuidados necessários para proteger um rebanho da introdução de doenças. Dentre essas normas destacam-se:

1 Localização e isolamento das instalações

A granja deve estar situada em local tranquilo e distante de outras criações, protegida por barreiras naturais e físicas:

1.1 Barreiras Naturais

Reflorestamentos com árvores não frutíferas, matas naturais, bem como a presença de elevações topográficas, servem de barreiras sanitárias naturais, diminuindo o risco de contaminação entre as unidades avícolas e o estresse para as aves.

1.2 Barreiras Físicas

As barreiras físicas servem para estabelecer os limites da granja e dos núcleos, para evitar o livre acesso de pessoas, veículos e animais. É feita pela colocação de cercas de tela.

Dentro da granja devem ser delimitadas as seguintes áreas, considerando os graus de contaminação:

- A **área limpa** abrange corredores de acesso aos núcleos, através dos quais são feitos transportes de ração, aves e equipamentos.
- A **área suja** compreende a região externa da granja e acesso de saída dos núcleos, pela qual se procede retirada de camas e aves de cada núcleo.

1.3 Distâncias mínimas recomendadas entre granjas

Estão determinadas na Instrução Normativa nº 4/1998 do Ministério da Agricultura (MA), as distâncias mínimas a serem observadas entre a granja de matriz e outros estabelecimentos.

Distância entre Granja e Abatedouro	5.000 m
Distância entre Bisavozeiro e Avozeiro	5.000 m
Distância entre Matrizeiros	3.000 m
Distância entre Núcleos e Limites Periféricos da Propriedade	100 m
Distância entre Núcleo e Estrada Vicinal	500 m
Distância entre Núcleos de Diferentes Idades	500 m
Distância entre Recria e Produção	500 m

A distância mínima entre aviários do mesmo núcleo, é o **dobro da largura dos aviários**.

2 Introdução do material genético na granja

O preço do pinto de um dia corresponde a 17% do custo total de produção o que reforça a necessidade de adquirir o material genético, de fornecedores idôneos, que primem pela qualidade sanitária e produtiva da linhagem a ser adquirida.

3 Acesso a granja de matrizes

3.1 Controle de entrada de pessoas, veículos, equipamentos e insumos

É necessário restringir e monitorar visitas, entrada de veículos e equipamentos na granja. Para entrarem na granja, funcionários e visitantes, devem seguir normas, como evitar contato com outros plantéis pelo menos três dias antes da visita, tomar banho, trocar de roupas e calçados e entrar em um núcleo por dia. Rigorosa limpeza e desinfecção deve anteceder a introdução de quaisquer equipamentos na granja.

3.2 Fluxo do trânsito interno da granja

O fluxo de acesso aos aviários deve ser respeitado, observando limites entre área limpa e suja. Considerar a idade das aves (visitar primeiro as mais jovens). Havendo suspeita de enfermidade em um lote, somente o funcionário e o veterinário responsável pela granja, poderão ter acesso a ele.

A entrega de ração, deve ser feita no silo localizado na entrada da granja de onde será levada para os respectivos núcleos por graneleiros internos da granja.

O carregamento das aves, deve ser realizado por caminhões internos até a área de transferência, de onde serão transportadas por outro veículo, para fora da granja.

Retirar esterco e maravalha, pelo acesso externo e a carga deve ser lonada.

4 Cuidados com ração e água

É fundamental primar pela qualidade nutricional e microbiológica das rações. Ingredientes como farinhas de carne, vísceras, penas, ossos e peixes, têm apresentado alta frequência de contaminação com agentes patogênicos, por isso, recomenda-se não adicionar esses produtos à ração. A peletização contribui para reduzir a contaminação das rações.

A água da granja deve ser captada numa caixa d'água central para posterior distribuição, precisa ser abundante, limpa, fresca e isenta de patógenos. Deve ser monitorada e, se necessário, tratada. A cloração é feita pela adição de 1 a 3 ppm de Cloro na água de bebida. É importante ressaltar que a água usada para vacinações das aves, **não** pode ser clorada.

5 Manejo sanitário

É fundamental implantar o sistema de criação de lotes com idade única no mesmo núcleo.

Diariamente, proceder a limpeza dos bebedouros, retirada de aves mortas e machucadas.

5.1 Limpeza e desinfecção das instalações

Proceder diariamente limpeza e desinfecção, de banheiros (pela manhã e a tarde) e na sala de ovos (após a saída dos ovos do dia), bem como os equipamentos existentes nos respectivos locais.

Nos **aviários com aves alojadas**, remover a poeira de telas, ninhos e lâmpadas, pelo menos uma vez por semana e limpar os bebedouros diariamente.

Após a saída do lote, limpar imediatamente os aviários, desmontar os equipamentos e retirar a cama. Antes de retirá-la, deve-se umedecê-la para diminuir a formação de poeira.

Comedouros e silos deverão ser esvaziados e as sobras de ração eliminadas.

Todos os equipamentos móveis deverão ser retirados, lavados e desinfetados.

Varrer o aviário e limpar os equipamentos, passar lança chamas no piso e muretas, para queimar as penas restante. Na seqüência, lavar piso, paredes, teto, vigas e cortinas, com água sob pressão. Limpar e desinfetar as calçadas externas, silo, caixa d'água e tubulações. Após a secagem, proceder a desinfecção do aviário e a recolocação da cama e equipamentos.

Para finalizar, fumigar o aviário, deixando-o totalmente fechado, por 24 horas.

Recomenda-se fazer vazio sanitário de, no mínimo, 15 dias antes de alojar outro lote.

Os desinfetantes mais utilizados no processo de desinfecção são: Formol, Iodo, Amônia Quaternária, Fenóis, Cresóis e Cloro. É recomendado fazer o rodízio periódico do princípio ativo.

5.2 Controle de vetores

Aviários e locais para armazenamento de alimentos ou ovos, devem ser mantidos livres de insetos e roedores. Quanto mais limpo e organizado o setor, menor a multiplicação de ratos e moscas. Manter o esterco seco, reduz a proliferação de moscas e a utilização de proteções de tela nas aberturas, evita o acesso de ratos e pássaros.

5.3 Destino das aves mortas

As aves mortas deverão ser incineradas, enterradas em fossa séptica revestida e coberta por laje de concreto ou utilizadas na compostagem. Da mesma forma, dar correto destino aos demais resíduos da produção (estercos, restos de ovos, embalagens).

5.4 Vacinações

Cabe ao veterinário responsável pela granja, elaborar o programa de vacinação. Esse programa, deve atender as condições reais de cada empresa, de acordo com os desafios sanitários da região e basear-se em resultados laboratoriais e técnicos.

A vacinação deve proteger as matrizes e dar-lhes condições de transmitir aos pintos, suficiente imunidade contra doenças como Gumboro, Bronquite Infecciosa e Newcastle e Encefalomielite. Todas as aves devem ser vacinadas no incubatório, contra a doença de Marek.

Certos cuidados determinam o êxito da vacinação: Deve-se planejá-la com antecedência, seguir o cronograma proposto, respeitar os prazos de validade das vacinas, as vias de aplicação e as diluições indicadas. As vacinas devem ser conservadas a 4°C. Aves doentes não devem ser vacinadas.

5.5 Monitoramento sanitário

O monitoramento sorológico visa avaliar e reajustar o programa de vacinação, determinar os níveis de imunidade, diagnosticar surtos de doença e avaliar a biossegurança na granja.

Para comercialização nacional e exportação de produtos avícolas, o MA preconiza o monitoramento oficial dos plantéis, para salmoneloses, micoplasmoses e doença de Newcastle, em **laboratórios credenciados**. As monitorias dessas enfermidades são realizadas através de exames sorológicos e bacteriológicos, sistemáticos. O responsável técnico da granja, deve estabelecer o cronograma para as coletas, observando que nas quatro semanas que antecedam os testes sorológicos, **não** sejam usadas vacinas com adjuvantes oleosos.

Continuamente proceder a monitoria de parasitas no plantel. O controle da coccidiose é feito pela adição de quimioterápicos na ração ou através da vacinação das aves.

6 Considerações finais

Empresas que buscam desenvolvimento competitivo, devem ter na biossegurança uma ferramenta indispensável para assegurar a saúde dos plantéis, dando condições às aves de manifestarem todo seu potencial genético. Esse programa exige o comprometimento de todos, garantido não só a qualidade sanitária do plantel como a rentabilidade do setor produtivo.

PARA INFORMAÇÕES ADICIONAIS:

- Consulte a Área de Comunicação Empresarial da Embrapa Suínos e Aves
BR 153, km 110, Vila Tamanduá, Caixa Postal 21, CEP 89700-000 – Concórdia, SC
Fone: (49) 442-8555 Fax: (49) 442-8559



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro Nacional de Pesquisa de Suínos e Aves
Ministerio da Agricultura e do Abastecimento
Caixa Postal 21, 89700-000, Concórdia, SC
Telefone: (49) 442-8555 Fax: (49) 442-8559
<http://www.cnpsa.embrapa.br/>
sac@cnpsa.embrapa.br

